

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PARA OS USUÁRIOS DA OFICINA DAS ARTES DE BIGUAÇU

COMMUNITY LIBRARY FOR USERS OF THE BIGUAÇU ARTS WORKSHOP

**Alexandre Rodrigues Lima Silveira
Dra. Marli Dias de Souza Pinto**

RESUMO

As bibliotecas comunitárias, como próprio nome indica, são criadas pela vontade de uma comunidade e têm importância social. A depender das atividades a serem desenvolvidas, uma biblioteca comunitária pode tratar de questões ambientais e econômicas e, por este motivo, estão alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, conforme a Federação Internacional de Bibliotecas, Associação e Instituições (conhecida pela sigla internacional IFLA) ao delegar para as bibliotecas em todo mundo esse papel. Nesse contexto, o presente artigo, que representa um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Biblioteconomia, tem como tema central a proposição de criação de uma biblioteca comunitária. Assim, o objetivo geral foi de conhecer o perfil dos usuários da Oficina das Artes de Biguaçu, com vista em propor a criação de uma biblioteca comunitária. Os procedimentos metodológicos foram a observação participante e a aplicação de um questionário a uma amostra de 127 integrantes da Oficina das Artes na cidade de Biguaçu, em Santa Catarina, além de pesquisa bibliográfica na Base de Dados da Ciência da Informação (BRAPCI). As ações de criação da biblioteca foram consideradas por meio de serviços que atendam as demandas do entorno de sua localização, dando possibilidade e subsídios para que as estratégias importantes estejam delineadas, desde o conhecimento do perfil do usuário, missão, visão e valores, bem como servidores e voluntários e a infraestrutura e os serviços delineados que vão ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Tais objetivos referem-se ao campo de atuação de uma biblioteca comunitária, que vai além de organizar livros e fornecer acesso à informação e ao conhecimento e serve de fomento para desenvolver atividades culturais, promover incentivo à educação e promoção à cidadania, de modo a atender as demandas da comunidade em que está inserida.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Oficina das Artes de Biguaçu.

ABSTRACT

Community libraries, as the name implies, are created by the will of a community and have social importance. Depending on the activities to be developed, a community library may address environmental and economic issues and, for this reason, they are aligned with The Sustainable Development Goals (SDG) of Agenda 2030, according to the International Federation of Libraries, Associations and Institutions (IFLA) when delegating this role to libraries around the world. In this context, the present article, which represents a *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)* of an undergraduate degree in Librarianship, has as its central theme the proposition of creating a community library. Thus, the general objective is to know the profile of the users of the Biguaçu Arts Workshop, with a view to proposing the creation of a community library. The methodological procedures were participant observation and the application of a questionnaire to a sample of 127 members of the Arts Workshop in Biguaçu, Santa Catarina, in addition to bibliographic research in the Database of Information Science (in Portuguese, *BRAPCI*). The actions to create the library were considered through services that meet the demands of the surroundings of its location, giving the possibility and subsidies for important strategies to be outlined, from the knowledge of the user profile, mission, vision and values, as well as servers and volunteers and the infrastructure and services outlined that meet the Sustainable Development Goals of Agenda 2030. These objectives refer to the field of action of a community library, which goes beyond organizing books and providing access to information and knowledge, and serves as a stimulus to develop cultural activities, promote education and foster citizenship, in order to meet the demands of the community in which it operates.

Keywords: Community library; Sustainable Development Goals; Biguaçu Arts Workshop.

1 INTRODUÇÃO

Com avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a velocidade de informações produzidas, se faz necessário que essas informações se transformem em conhecimento. Deste modo, é cada vez mais importante o local em que essas informações possam ser armazenadas, organizadas e disponibilizadas para o usuário que dela necessite para suas mais diversas atividades. Nesse contexto, o universo das bibliotecas é visto como o local em que possibilita o livre acesso à informação.

Segundo Jesus (2007, p. 4), “[...] a biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento e fornece condições para o desenvolvimento educacional e cultural dos indivíduos, através do acesso à informação, atendendo também a sua missão de promoção de leitura.”, apoio ao ensino-aprendizagem e cultura.

Porém, as bibliotecas públicas que tem a sua missão voltada, além da disseminação da informação, para inserção das comunidades em geral ao conhecimento e suas práticas, muitas vezes não suprem toda demanda por conhecimento dos usuários das regiões mais periféricas, ou seja, dos usuários mais afastados dos grandes centros. Com o intuito de levar o acesso informacional a esse público, surgem as bibliotecas comunitárias. De acordo com Kipper, Vergueiro, Machado (2010, p. 6):

[...] a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia.

Esses espaços geralmente são administrados por lideranças da comunidade local, em sua maioria, sem o auxílio do poder público e atuando como base informacional do usuário local.

Essa tipologia de biblioteca na comunidade tem entre suas finalidades a busca e a facilidade do acesso à informação, incentivando o desenvolvimento social por meio da leitura e do planejamento de atividades culturais ou serviços importantes para o contexto de inserção de seus usuários. Na visão de Horta (2017, p. 1781):

A Biblioteca Comunitária é um tipo de biblioteca que desperta o interesse de pesquisadores e profissionais da área de Biblioteconomia, principalmente, por se apresentarem como alternativa de acesso à informação e cultura para comunidades carentes e/ou afastadas do aparato informacional público, que o estado dispõe aos cidadãos.

Para que uma biblioteca comunitária seja criada é preciso existir iniciativa de uma liderança e voluntários da própria comunidade e, muitas vezes esses são sensíveis às questões

sociais importantes envolvidas, como um meio de suprir as necessidades informacionais dos indivíduos, como acolhimento de crianças em idade escolares e na lacuna das bibliotecas públicas e escolares que inexistem ou que simplesmente não alcançam os usuários, os quais geralmente foram esquecidos pelo poder público no quesito de políticas públicas.

Entendendo o usuário como foco principal da existência de uma biblioteca, é levado em consideração o meio em que esses usuários estão inseridos para que o acervo: seja atraente; faça sentido à comunidade usuária; sirva de propulsor para a cultura; seja utilizado na promoção da leitura; seja útil na busca por conhecimento; e que venha contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O autor Santos (2018, p. 14) faz as considerações sobre:

O foco da biblioteca comunitária, que muitas vezes transcende o objetivo usual de fornecer materiais para o acesso ao conhecimento formal, cumprindo outras funções sociais, como a conscientização e prevenção de doenças, a realização de oficinas e capacitações com vistas a atender a demanda da comunidade.

Para que uma biblioteca comunitária se torne realidade, é preciso uma mobilização coletiva de quem deseja sua criação e de quem vai atuar como voluntário no cotidiano das atividades, mas o importante é que vem geralmente atender uma necessidade importante das pessoas da comunidade.

A Oficina das Artes foi criada em agosto de 2021 pela Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer do município de Biguaçu (SECETUL). Deste modo, a partir das constatações apontadas anteriormente, percebeu-se a necessidade da criação de uma biblioteca comunitária para os usuários desse espaço. Importante salientar que a Oficina dispõe de um espaço com infraestrutura e mobiliário voltado para o atendimento da população do município, principalmente adolescentes e crianças no contraturno escolar, em que estes podem desfrutar de exposições culturais, bem como a oferta de aulas de diversos instrumentos musicais, canto, teatro, balé, capoeira e dança.

Neste contexto, a Oficina das Artes teria uma biblioteca comunitária que viria a somar com ampliação de suas ações dentro da comunidade, atuando como espaço de inclusão social por meio do acesso à informação e apoio ao desenvolvimento sociocultural de comunidades em vulnerabilidade social.

Toda esta mobilização de criação da biblioteca comunitária tem um propósito importante de atender aos os 17 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). No qual, em seu ODS 4 - Educação de Qualidade: “[...] assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”. (IFLA, 2015, p. 8).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável também pode ser implementada por bibliotecas, conforme assumiu a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (conhecida pela sigla internacional IFLA), organismo que representa as bibliotecas internacionalmente, atendendo também a meta 16.10 da Agenda 2030 da ONU de “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a Legislação Nacional e os Acordos Internacionais.” (IFLA, 2015, p. 4).

O presente estudo refere-se ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no semestre 2022/2, visando o planejamento da Biblioteca Comunitária da Oficina das Artes. Deste modo, este artigo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como propor a criação de uma biblioteca comunitária para a comunidade da Oficina das Artes de Biguaçu, em consonância com os ODS da Agenda 2030 da ONU?

Diante do exposto, o objetivo geral do estudo é: Conhecer o perfil dos usuários da Oficina das Artes de Biguaçu, com vista em propor a criação de uma biblioteca comunitária. Tendo como objetivos específicos: a) definir o perfil do usuário e a missão, visão e valores da Oficina das Artes de Biguaçu; b) apontar os itens sob a responsabilidade dos voluntários e servidores, proveniência de recursos, espaço e infraestrutura para a biblioteca; c) sugerir os serviços informacionais relacionados ao perfil do usuário.

Como justificativa, o estudo foi motivado levando em consideração que a pandemia de Covid-19 trouxe à tona o enorme abismo no acesso à informação no país. Diversas realidades foram expostas, principalmente no que se refere a educação, onde uns contavam com acesso sem limites às aulas pela Internet, outros dependiam dos materiais impressos enviados pelas escolas e outros ainda sem acesso algum a educação.

Rosa e Fujino (2021, p. 2), apontam que “Apesar dos esforços já empregados para a democratização do acesso à cultura, à leitura e ao livro, as políticas públicas para bibliotecas e as bibliotecas públicas ainda não alcançaram o impacto necessário no Brasil e, por isso, há um longo caminho a ser percorrido.”.

Uma biblioteca comunitária pode ser um agente transformador para o cidadão, fomentando a aproximação com a cultura da leitura e proporcionando o desenvolvimento social por meio de um acervo multidisciplinar para todas as pessoas que circulam nas proximidades.

No desenvolvimento de uma biblioteca comunitária é preciso levar em conta o meio em que ela está inserida para que o acervo e os serviços oferecidos se tornem atraentes e façam sentido à comunidade usuária.

No caso da Oficina das Artes, o autor, como futuro bibliotecário, acredita ser necessário oferecer à comunidade algo que possa ser um atrativo a mais na busca por informação, lazer, bem estar, crescimento pessoal e que liberte o cidadão para a sociedade, assim como nas palavras de Freire (1987, p.1, grifo nosso): *“quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”*.

Este artigo está organizado em seis seções, além desta introdução. Na segunda seção aborda-se sobre biblioteca comunitária, na terceira o desenvolvimento sustentável, agenda 2030 e a biblioteca comunitária, na quarta os procedimentos metodológicos, na quinta os resultados e a interpretação dos dados da pesquisa e, por fim, na sexta, as considerações finais.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Na antiguidade, as bibliotecas surgiram pela necessidade de se preservar o suporte, que continha o conhecimento produzido para as gerações futuras. Nesse sentido Medeiros (2019, p. 70) afirma que:

As bibliotecas surgem de uma necessidade do homem em manter seus registros. Durante milênios, os homens se agruparam em pequenos núcleos, que paulatinamente se organizaram em sociedades mais complexas. As marcas de suas mãos, os desenhos de animais nas cavernas, as esparsas inscrições em pedras e ossos evoluíram para novas formas de comunicação e para uma contínua busca do conhecimento. Quando a sociedade se tornou ainda mais complexa e as informações não cabiam mais na memória humana, nasce à escrita, há cerca de 5.300 anos.

Com o passar dos tempos, a maneira de guardar e acessar essa produção foi se diversificando e as poucos se tornando disponível à população.

Atualmente existem diferentes tipos de bibliotecas, que atendem aos mais diversos conjuntos de usuários como, por exemplo, as bibliotecas: escolares que auxiliam e apoiam o projeto pedagógico das escolas; universitárias que atendem as necessidades em informação de toda a comunidade universitária; públicas que são aquelas mantidas pelo governo municipal, estadual ou federal e proporcionam acesso informacional a população em geral; especializadas, como as bibliotecas jurídicas, que são voltadas especificamente aos advogados, juízes e estudantes de direito; e, comunitárias como “Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado” (BRASIL, 2022).

Todas são centros de preservação da produção de conhecimento cultural e científico da civilização e como característica, tem o propósito de armazenar, organizar e disponibilizar o acesso à informação. Assim como na perspectiva de Alves (2020, p. 1):

As bibliotecas são instituições milenares de guarda, preservação e acesso ao conhecimento cultural dos povos. Sua função social é promover o acesso ao acervo cultural e científico produzido pela humanidade e ao mesmo tempo estimular o desenvolvimento de novas criações pelos sujeitos.

As bibliotecas exercem um importante papel no que se refere à democratização do acesso à informação e, conseqüentemente, à inclusão dos sujeitos na sociedade da informação.

Pode se inferir que as bibliotecas comunitárias nascem para atender a população que se localizam afastada dos centros urbanos e que, normalmente, apresentam maior carência. Surgem como ponto de apoio educacional e cultural, construindo a ponte entre a informação e o conhecimento em comunidades onde esse acesso não chega pelas bibliotecas públicas.

Alves (2020, p. 2), também pontua que pôr conta “[...] da distância geográfica entre as bibliotecas públicas e escolares das zonas rurais e periféricas [...], surgem as bibliotecas comunitárias, como uma forma de aproximar as comunidades periféricas dos bens culturais, criando serviços que atingem diretamente à esta população.”. A importância das bibliotecas comunitárias vai muito além do empréstimo de obras, elas servem como meios para a acessibilidade informacional, alcançando usuários que antes não estavam inseridos no contexto da informação.

De acordo com Silva, Geraldo e Pinto (2021, p. 3), as bibliotecas comunitárias desempenham vários “[...] serviços além dos oferecidos tradicionalmente, impulsionando ações e práticas solidárias, fortalecendo assim, o vínculo e ações entre as pessoas, visando a disseminação e socialização do conhecimento, como por decorrência, a mudança social.”.

Nessa perspectiva, as bibliotecas comunitárias envolvem aspectos afetivos, uma visão de comunidade, solidariedade e de vínculo entre as pessoas que frequentam esse espaço, com seu aspecto formador e de acesso as informações que contribuem para uma visão de mundo mais ampla e crítica, formando cidadãos com acesso à cultura, educação e sociedade, de forma inclusiva e como instrumento potencial de transformação social. Os autores Souza, Aguiar e Lima (2018, p. 122) sinalizam que:

Bibliotecas são espaços para organização do conhecimento, guarda e criação de cultura, preservação histórica dos povos e nações. Bibliotecas são ambientes que recebem e prestam atendimento às demandas apresentadas in loco ou virtualmente, de forma democrática e imparcial. Diante de todo contexto representativo o qual as bibliotecas estão envolvidas podemos dizer que as mesmas são imprescindíveis para desenvolvimento social, cultural e ambiental das comunidades onde estão inseridas.

As bibliotecas comunitárias normalmente desenvolvem um acervo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem

organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação.

“Assim, essas unidades de informação ocupam um lugar importante no dia a dia dos moradores desses territórios, pois são uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida pensada a partir do acesso ao livro e à leitura.” (ROSA; FUJINO, 2021, p. 2).

À medida que se oferece acesso à cultura da leitura, se desenvolve a capacidade do entendimento de sua própria realidade contribuindo para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, pode se dizer que este tipo de biblioteca se insere no desenvolvimento da Agenda 2030, conforme a IFLA delegou, para todas as bibliotecas do mundo.

3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AGENDA 2030 E A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

A Agenda 2030 é um pacto colaborativo entre países que fazem parte da ONU, que propõe o combate às desigualdades visando o desenvolvimento sustentável, estabelecido em 2015. Ela possui 169 metas que estimulam sua ação até 2030 por meio de 17 ODS, a saber: 1 erradicação da pobreza; 2 fome zero; 3 boa saúde e bem estar; 4 educação de qualidade; 5 igualdade de gênero; 6 água limpa e saneamento; 7 energia acessível e limpa; 8 emprego digno e crescimento econômico; 9 indústria, inovação e infraestrutura; 10 redução das desigualdades; 11 cidades e comunidades sustentáveis; 12 consumo e produção sustentáveis; 13 combate às alterações climáticas; 14 vida debaixo d'água; 15 vida sobre a terra; 16 paz, justiça e instituições fortes; e, 17 parcerias em prol das metas (IFLA, 2015).

Embora vários desses ODS podem ser aplicados às bibliotecas, o ODS 4, educação de qualidade, é o que mais se alinha, tendo em vista o bibliotecário atuando como educador em vários serviços prestados nas bibliotecas. De acordo com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB, 2018, p. 11), “As bibliotecas apoiam programas de alfabetização, oferecem um lugar seguro para a aprendizagem e colaboram com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos.”. São centros onde o conhecimento anda em paralelo com o desenvolvimento social e assim age diretamente também no desenvolvimento sustentável.

Cada país desenvolve, implementa e monitora os objetivos universais por meio de estratégias nacionais, sendo assim, cada biblioteca pode contribuir para o cumprimento dos objetivos, satisfazendo as necessidades locais (IFLA, 2015).

As bibliotecas comunitárias atuam como ambientes de acesso público no qual as pessoas têm acesso confiável à informação, eletricidade e outros suportes que propiciam o estudo, leitura e, às vezes, apoio para se candidatar a um emprego, também são locais em que se pode promover debates sobre violência contra as mulheres, mudança dos hábitos alimentares, cultivos de alimentos, reaproveitamento de alimentos, preservação ambiental, entre outras ações alinhadas aos ODS (FEBAB, 2018).

Na visão de Souza, Aguiar e Lima (2018, p. 12):

As bibliotecas, por característica, incentivam a sustentabilidade social por meio do estabelecimento de práticas de inclusão social e digital, às pessoas com deficiências e aos menos favorecidos economicamente, oferecendo de forma gratuita, orientada e acessível o acesso ao seu espaço físico, aos conteúdos informacionais, democratizando o acesso à informação a toda sociedade sem quaisquer restrições.

Ações como estas corroboram diretamente para a inserção, de maneira sólida, no contexto diário das comunidades, das noções de desenvolvimento sustentável, tornando a biblioteca uma incubadora de talentos sustentáveis através da transmissão de informações adequadas e disponibilizadas pelas pessoas certas.

Para a IFLA (2015), “[...] o acesso público à informação permite que as populações sejam capazes de tomarem decisões conscientes e assim buscarem o melhor para suas vidas e entende que as bibliotecas são instituições fundamentais para se alcançar esses objetivos. [...]” Cumprem o papel de aproximar o cidadão com mecanismos que propiciam o desenvolvimento informacional, capacitando-os para a busca por informação de qualidade.

Além de fornecer o acesso à informação e pensando cada vez mais na aproximação com os ODS, uma biblioteca comunitária pode realizar campanhas de conscientização para redução do desperdício e consumo responsável, concursos de redação e oficinas de leitura utilizando ODS como tema, buscar parcerias com setores públicos e privados a fim de impulsionar o alcance destas ações.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são os caminhos percorridos para chegar ao objetivo do estudo que é: Propor ações estratégicas para a criação de uma biblioteca para a comunidade da Oficina das Artes de Biguaçu em consonância com os ODS da Agenda 2030. Deste modo a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva.

Conforme Gil (2002, p. 41), “pesquisas exploratórias tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, onde se aprimoram ideias e constroem hipóteses.”. Para

o mesmo autor as pesquisas descritivas têm como objetivo central a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre diferentes variáveis. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e quantitativa.

Para iniciar o estudo, sobre o assunto e escrever a fundamentação teórica foram realizadas pesquisas bibliográficas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) para recuperação de artigos sobre bibliotecas comunitárias e Agenda 2030, bem como no site da Agenda 2030¹, da IFLA².

Toda a comunidade de frequentadores e com algum vínculo junto a Oficina das Artes, foram consideradas a população da pesquisa, as quais receberam o questionário por mensagem via WhatsApp, totalizando em torno de 350 pessoas. Considerou-se a amostra aqueles que responderam ao questionário perfazendo um total de 127 (100%) pessoas. Infere-se que estes são as pessoas que entenderam a ideia da criação da biblioteca comunitária e quiseram participar.

Como instrumento de coleta de dados, elaborou-se um questionário contendo seis questões de múltipla escolha no Google Docs, o qual foi enviado a população da pesquisa, composto de três questões sobre perfil e três sobre leitura e acervo. Foram questionados sobre: a) idade; b) escolaridade; c) relação com a Oficina das Artes; d) hábito de leitura; e) preferência literária; e, f) sugestão de acervo.

Outra técnica adotada para a coleta de dados foi a observação participante. Queiroz, Vall, Souza e Vieira (2007, p. 278), pontuam que:

Na observação participante, é preciso atentar para o aspecto ético e para o perfil íntimo das relações sociais, ao lado das tradições e costumes, o tom e a importância que lhes são atribuídos, as ideias, os motivos e os sentimentos do grupo na compreensão da totalidade de sua vida, verbalizados por eles próprios, mediante suas categorias de pensamento.

Utilizou-se a observação participante, uma vez que esse pesquisador, e futuro bibliotecário, trabalha no setor administrativo da Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer do Município de Biguaçu, tal proximidade com o campo de pesquisa auxiliou ao entendimento do fenômeno, seus atores e possíveis resultados visando alcançar os ODS. Salienta-se também que a pesquisa bibliográfica deu subsídios para cumprir os objetivos.

Para tratamento dos dados do questionário utilizou-se a abordagem quantitativa e qualitativa, apresentada em gráficos e descrição em texto, resultante da observação participante.

¹ Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/>> Acesso em: 01 dez 2022.

² Disponível em: <<https://www.ifla.org/>> Acesso em: 01 dez 2022

5 RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Nesta seção apresenta-se os resultados do questionário e da observação participante.

5.1 RESULTADOS

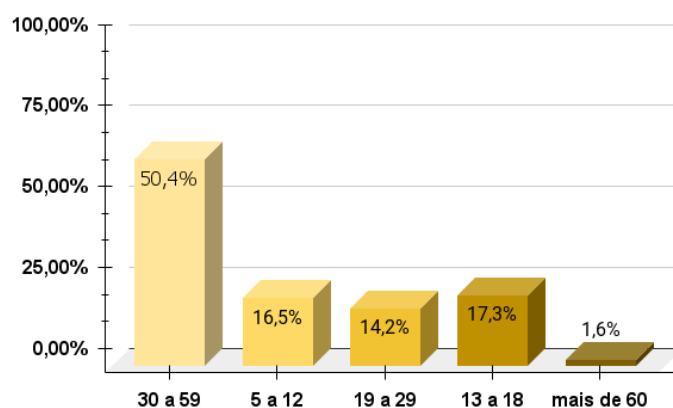
Para identificar o perfil geral dos 127 pesquisados, são apresentados os Gráficos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 com suas respectivas análises.

5.1.1 Perfil dos Participantes

Sobre o Perfil, as respostas estão apresentadas nos Gráfico 1 sobre a faixa etária, 2 com relação a escolaridade e 3 acerca dos participantes da pesquisa e a relação com a Oficina das Artes.

Conforme o Gráfico 1, sobre a idade dos 127 (100%) respondentes, se obteve o seguinte comportamento: 64 (50,4%) possuem entre 30 e 59 anos de idade; 22 (17,3%) têm idade entre 13 e 18 anos; 21 (16,5%) com idade entre 5 a 12 anos; 18 (14,2%) têm idade entre 19 e 29 anos; e, por fim, 02 (1,6%) são maiores de 60 anos. Observa-se, que os participantes da Oficina das Artes possuem idade variada, composta por crianças, jovens e adultos, mas a maioria possui idade entre 30 a 59 anos.

Gráfico 1: Faixa Etária

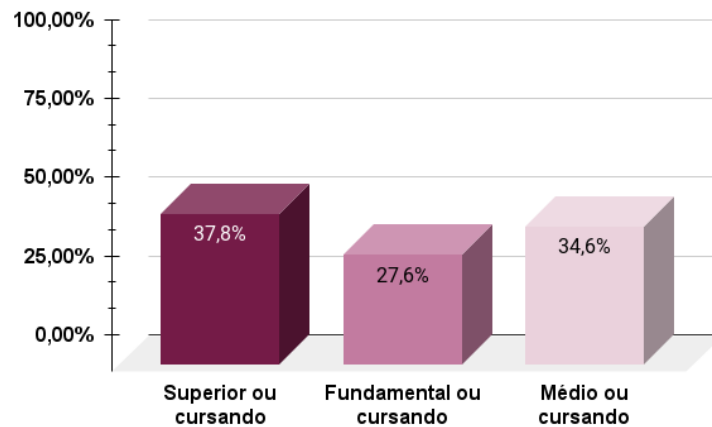


Fonte: Dados do autor (2022)

Por meio do Gráfico 2, que aponta a escolaridade dos 127 (100%) respondentes, é possível perceber que apresenta proximidade entre ensino médio e ensino superior, porém, o ensino superior prevalece com mais respostas, onde 48 (37,8%) têm curso superior ou estão

cursando; 44 (34,6%) possuem nível médio ou cursando; e, por fim, 35 (27,6%) possuem o ensino fundamental ou cursando.

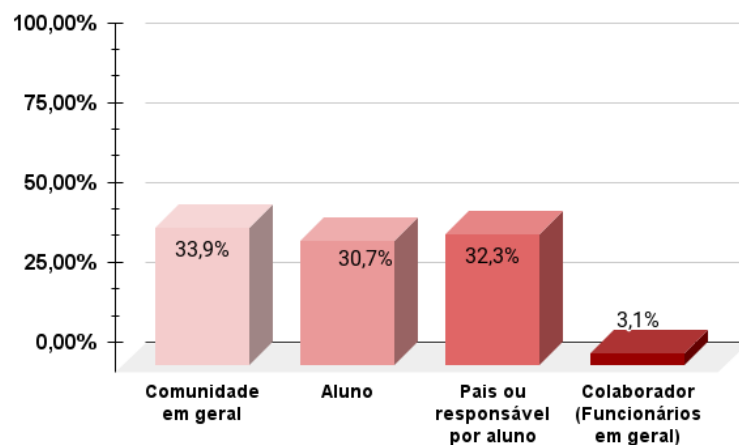
Gráfico 2: Escolaridade dos participantes



Fonte: Dados do autor (2022)

Na relação com a Oficina das Artes, expressada no Gráfico 3, dos 127 (100%) participantes da pesquisa, 43 (33,9%) fazem parte da comunidade em geral, ou seja, pessoas que conhecem a Oficina das Artes ou moram nas proximidades; pais ou responsáveis por alunos da Oficina das Artes somam 41 (32,3%); os alunos da Oficina das Artes são 39 (30,7%); colaboradores, pessoas que trabalham na Oficina das Artes são quatro (3,1%). Assim, os que fazem parte da comunidade em geral somaram mais respostas, seguido pelos pais ou responsáveis e pelos que são alunos.

Gráfico 3: Participantes da pesquisa e a relação com a Oficina das Artes



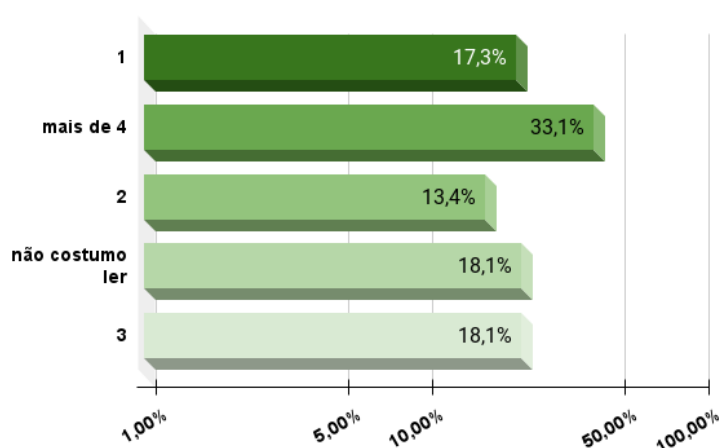
Fonte: Dados do autor (2022)

5.1.2. Leitura e Acervo

Sobre leitura e acervo, as respostas estão apresentadas nos Gráficos 4 que aborda sobre a leitura anual dos respondentes, 5 sobre o tipo de leitura preferencial e 6 acerca de sugestões sobre a composição do acervo.

Na apresentação do Gráfico 4 é possível perceber que dos 127 (100%) respondentes, 42 (33,1%) leem mais de quatro livros; 23 (18,1%) leem três livros; 23 (18,1%) não costumam ler; 22 (17,3%) leem apenas um livro; e, 17 (13,4%) leem dois livros por ano. Em relação a quantidade de livros lidos ao ano, apresentam-se perfis diversos onde chama a atenção que apenas 18,1% não tem o hábito da leitura e, apesar da baixa frequência, 81,9% leem ao menos um livro ao ano.

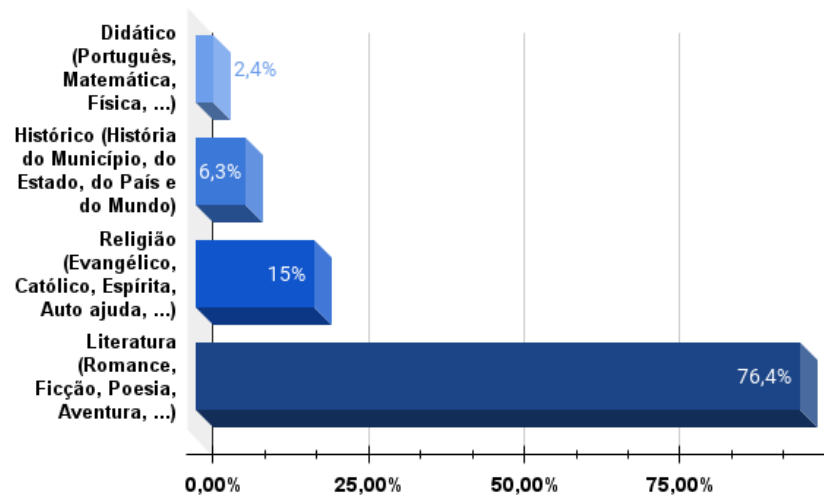
Gráfico 4: Quantidade de Leitura anual



Fonte: Dados do autor (2022)

Como mostra o Gráfico 5, para a grande maioria, os livros de literatura são a preferência. Dos 127 (100%) respondentes, 97 (76,4%) preferem literatura; 19 (15%) religiosos; oito (6,3%) histórico; e, apenas três (2,4%) didáticos.

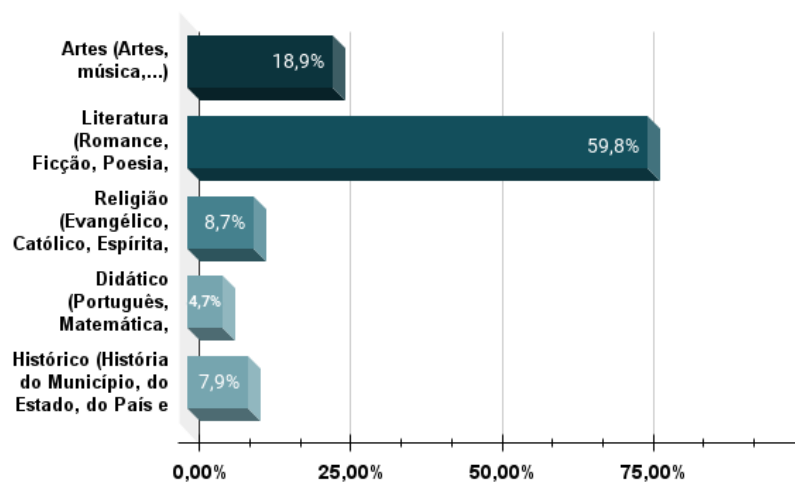
Gráfico 5: Tipo de Leitura de preferência dos usuários



Fonte: Dados do autor (2022)

Os participantes demonstraram, como pode ser observado no Gráfico 6, ao sinalizar um maior apreço por livros de literatura, que há preferência pela leitura com a finalidade de entreter, indo ao encontro da proposta de bibliotecas comunitárias que envolvem os aspectos afetivos, sociais e culturais. Dos 127 (100%) respondentes, 76 (59,8%) optaram por livros de literatura; 24 (18,9%) livros de artes; 11 (8,7%) religião; 10 (7,9%) histórico; seis (4,7%) didáticos.

Gráfico 6: Sugestão sobre acervo de livros



Fonte: Dados do autor (2022)

5.2 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

As ações estratégicas para criação da Biblioteca Comunitária da Oficina das Artes são apresentadas de acordo com os objetivos específicos alcançados a partir do questionário e apontamentos realizados no dia a dia da Oficina das Artes através observação participante.

a) definir o perfil do usuário, missão, visão e valores;

Quanto ao perfil em relação a idade dos frequentadores da Oficina das Artes, estes são compostos por crianças, jovens e adultos. Há predominância de pessoas entre 30 a 59 anos e que possuem o habito da leitura. Aliado aos resultados obtidos com a observação participante do pesquisador, com o estudo realizado na bibliografia e pela indicação do que se proporem, foi possível retratar:

- missão: Fomentar habito da leitura e proporcionar desenvolvimento social através da disponibilização do acesso à informação;

- visão: Servir como propulsor de cidadania por meio de ações que levem e disseminem o acesso à informação e o conhecimento;

- valores: Honestidade; Responsabilidade Social; Acessibilidade; Respeito a diversidade; Cidadania; Conhecimento; Inovação; Criatividade.

Posteriormente a criação da biblioteca em conjunto à comunidade interna e administração, serão refinadas a missão, visão e valores.

b) apontar os itens sob a responsabilidade dos voluntários e servidores, proveniência de recursos, espaço e infraestrutura para a biblioteca;

A responsabilidade pela biblioteca nas questões de infraestrutura e doações recebidas ficam a cargo do gerente de cultura e do bibliotecário voluntário. No atendimento aos usuários e desenvolvimento de projetos todos os envolvidos participam, gerente de cultura, bibliotecário responsável e voluntários da comunidade. A Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer de Biguaçu foi contatada, a fim de obter as informações sobre servidores, infraestrutura e espaço físico, sendo determinado que tem o interesse que a ideia se concretize. Os recursos, bem como infraestrutura e espaço, são a cargo do auxílio da Secretaria e por ações voluntárias na comunidade.

c) sugerir os serviços informacionais relacionados ao perfil do usuário.

Após ser identificado o perfil dos usuários e a identificação de algumas necessidades informacionais, aliado a bibliografia pesquisada e a observação participante, foi possível estabelecer alguns serviços a serem prestados na biblioteca: acesso sem limites a informação, mediação e incentivo ao habito da leitura, treinamento para pesquisas na Internet e em novas

tecnologias da informação, palestras e ações de conscientização sobre o desenvolvimento sustentável, segurança e saúde pública, entre outros, dependendo da necessidade apresentada no dia a dia.

6 CONCLUSÃO

Sejam as bibliotecas comunitárias, escolares, públicas ou universitárias, todas possuem extrema importância no desenvolvimento social e sustentável de uma comunidade. Seu campo de atuação vai além de organizar livros e fornecer acesso à informação e ao conhecimento, elas podem executar: ações culturais e de apoio a toda comunidade no incentivo à leitura; treinamento no uso de novas tecnologias; oficinas de incentivo ao desenvolvimento sustentável; palestras sobre saúde pública; ações de apoio a educação básica; incentivo a capacitação profissional; aproximação a serviços que possam ser realizados de forma online, onde muitos não possuem acesso e poderiam utilizar as bibliotecas para tal como agendamento de atendimento em órgãos públicos, consultas e outros.

A identificação das necessidades informacionais da comunidade auxilia no planejamento e gestão de estratégias que aproximem a biblioteca da população e estimule seu interesse pelo conhecimento. A aplicação dessas informações no desenvolvimento da biblioteca vai demonstrar o panorama do contexto das necessidades em informação, auxiliando na tomada de decisão e aprimoramento dos serviços voltados a satisfação da comunidade que se pretende atingir.

O desenvolvimento de uma biblioteca comunitária pode ser um mecanismo de transformação social na comunidade em que está inserida, pois, através de seus serviços ela tem maior possibilidade de transformar aquele cidadão que se encontra mais afastado das ações do poder público, seja por falta de orçamento ou mesmo pelo descaso das autoridades competentes. Como a biblioteca está ligada no dia a dia da comunidade, suas ações são pontuais, buscando agir diretamente nas necessidades que são apresentadas pelos usuários.

O bibliotecário, além de atuar como mediador da informação e facilitador do acesso à leitura, também precisa assumir o papel de educador e criar caminhos que oportunizem ao usuário desenvolver o pensamento crítico para garantir seu direito à cidadania e uma educação de qualidade conforme a ODS 4 da Agenda 2030 da ONU.

Deste modo, a proposição de ações estratégicas para criação de uma biblioteca comunitária na Oficina das Artes, remete ao que pontua na perspectiva da IFLA e da Agenda 2030 e seus ODS, segundo a FEBAB (2018, p. 4), quando “[...] põe a igualdade e dignidade

das pessoas no centro e chama a adotar um estilo de desenvolvimento, de forma equilibrada e integrada, respeitando diferentes realidades [...]”.

Pensar na consolidação de uma biblioteca comunitária, vislumbra atingir a comunidade de forma geral e em contribuir para o engrandecimento das pessoas que ali frequentam diariamente as formações que são oferecidas, para além dos esportes e aulas de música, a comunidade pode usufruir do acesso a diferentes informações e conhecimentos que auxiliem no desenvolver do cidadão.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135660>. Acesso em: 01 maio 2022.
- BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. Ministério do Turismo. **Tipos de Bibliotecas**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1/tipos-de-bibliotecas>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- FEBAB. **Bibliotecas por um Mundo Melhor: Agenda 2030**. São Paulo, 2018. 36 p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 25 set. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. 23. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 220 p. Disponível em: <https://elivros.love/livro/baixar-livro-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- HORTA, Nicole Marinho. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1781-1797, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3848>. Acesso em: 19 set. 2022.
- IFLA. **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das nações unidas**. 2015. Tradução: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições (FEBAB). Disponível em: <http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/02/IFLA-Acesso-e-oportunidade-para-todos.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.
- JESUS, Marisa S. de. **Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do estado da Bahia**. Salvador: CEPOM, 2007. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/08/implantac3a7c3a3o-da-bibliotecas-comuntc3a1rias-no-estado-da-bahia.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- KIPPER, Liane Mahlmann; VERGUEIRO, Waldomiro; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. **Crb8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9501>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- MEDEIROS, Ana Lígia. As bibliotecas na antiguidade. **Memória e Informação**, v. 3 n. 2, n. 2, p. 69-85, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127434>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- ONU (Brasil). **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaina; SOUZA, Ângela Maria Alves e; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p. 276-283, 2007. Trimestral. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2020779/mod_resource/content/1/Observa%C3%A7%C3%A3o%20Participante.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.
- ROSA, Nathália Zaneratto; FUJINO, Asa. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165658>. Acesso em: 01 mar. 2022.
- SANTOS, José Carlos Dantas dos. **Biblioteca comunitária: “estado da arte” conceitual e oportunidades de investigação a partir de um estudo comparativo na literatura periódica nacional e internacional**. 2018. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21835/1/2018_JoseCarlosDantasDosSantos_tcc.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

SILVA, Danielle Pinto; GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Aproximação das bibliotecas comunitárias com os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 14, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197265>. Acesso em: 20 set. 2022.

SOUZA, Kelma Patrícia; AGUIAR, Denise Regina da Costa; LIMA, Leonice Domingos dos Santos Cintra. Avaliação da sustentabilidade na biblioteca central santa Mônica da universidade federal de Uberlândia/mg. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 119-145, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8649699. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i1.8649699>. Acesso em: 04 out. 2022.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DO TRABALHO ACADÊMICO

1) Qual sua idade?

- 5 a 12
- 13 a 18
- 19 a 29
- 30 a 59
- mais de 60

2) Qual a sua escolaridade?

- Fundamental ou cursando
- Médio ou cursando
- Superior ou cursando

3) Qual sua relação com a oficina das artes?

- Aluno
- Pais ou responsável por aluno
- Colaborador (Funcionários em geral)
- Comunidade em geral

4) Costuma ler quantos livros ao ano?

- 1
- 2
- 3
- mais de 4
- não costumo ler

5) Qual o tipo de livro você gosta?

- Literatura (Romance, Ficção, Poesia, Aventura, ...)
- Religião (Evangélico, Católico, Espírita, Auto ajuda, ...)
- Didático (Português, Matemática, Física, ...)
- Histórico (História do Município, do Estado, do País e do Mundo)

6) Qual o tipo de livro a biblioteca da oficina das artes deveria ter?

- Literatura (Romance, Ficção, Poesia, Aventura ...)
- Religião (Evangélico, Católico, Espírita, ...)
- Didático (Português, Matemática, Física, ...)
- Histórico (História do Município, do Estado, do País e do Mundo)
- Artes (Artes, música,...)